

**Área:** Sustentabilidade | **Tema:** Cidades Sustentáveis e Inteligentes

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DAS ECOVILAS**

**SUSTAINABLE DEVELOPMENT: THE CASE OF ECOVILLAGES**

Patrícia Olegário Martins

**RESUMO**

Este ensaio dissertativo busca discutir sobre desenvolvimento sustentável, com seus marcos históricos e conceitos, expondo as ecovilas como uma alternativa de desenvolvimento sustentável. Para este estudo realizou-se uma revisão de literatura. Com isso, percebemos que o desenvolvimento sustentável é um assunto de extrema importância para nosso contexto atual, porém, só as ecovilas não abrangem toda a solução da problemática.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento; Desenvolvimento Sustentável; Ecovilas.

**ABSTRACT**

This essay seeks to discuss sustainable development, with its historical landmarks and concepts, exposing ecovillages as an alternative to sustainable development. For this study, a literature review was performed. With this, we realize that sustainable development is a matter of extreme importance for our current context, but, only ecovillages do not cover the entire solution of the problem.

**Keywords:** Development; Sustainable development; Ecovillages.

## **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DAS ECOVILAS**

### **INTRODUÇÃO**

O conceito de desenvolvimento surgiu logo após a Segunda Guerra Mundial e foi se alterando/evoluindo ao longo das décadas, é importante lembrar as fases que o desenvolvimento teve para os teóricos das ciências econômicas.

A primeira fase podemos definir desenvolvimento econômico como um sinônimo de crescimento. Nesse período, os indicadores quantitativos estavam em alta (como o PIB por exemplo) e o mainstream dominava o pensamento econômico. Tendo essa fase se perdurado até 1950. (Moretto & Giacchini, 2006)

Em seguida, temos a segunda fase, em que foi fortemente defendida pela CEPAL que dizia que o crescimento econômico é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente (Souza, 2012). Nesse período, além dos indicadores quantitativos, se acrescentou também os qualitativos (como o IDH e o índice de Gini). (Moretto & Giacchini, 2006)

Essas duas primeiras fases tiveram em comum para os economistas, a preocupação quanto a distribuição de renda e qualidade de vida dos indivíduos. (Moretto & Giacchini, 2006)

Dessa maneira, tendo esclarecido os conceitos que desenvolvimento teve nessas duas primeiras fases. Vemos uma mudança de paradigma com a terceira fase, que será explicitado neste ensaio dissertativo, iremos então utilizar o conceito de desenvolvimento sustentável e a corrente de pensamento será a economia ecológica com uma alternativa a ecovilas. Com a finalidade de estabelecer uma relação harmoniosa entre a questão social e ambiental. E em seguida com as considerações finais.

### **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:**

Assim, a ideia de crescimento econômico das duas primeiras fases, baseado na exploração dos recursos naturais, interfere negativamente no próprio crescimento, já que diminui o capital natural de modo a reduzir a qualidade de vida da sociedade. Dessa maneira, o conceito de desenvolvimento foi reavaliado.

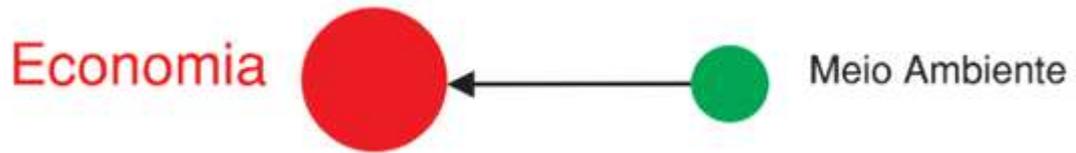
E a partir de 1970, começou um movimento em defesa da questão ecológica considerando a preocupação com o equilíbrio do ecossistema. Sendo a Conferência de Estocolmo, em 1972, o marco inicial.

Iniciando assim, a terceira fase, o desenvolvimento sustentável. Seu conceito vem da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, que diz que desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que garante o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender suas necessidades (Desenvolvimento C. M., 1991). Outro grande marco de discussão sobre essa fase foi a ECO 92, efetuada no Rio de Janeiro, que foi a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, o desenvolvimento sustentável (Desenvolvimento C. d., s.d.).

O desenvolvimento sustentável tem duas correntes de pensamento. A economia ambiental (mainstream neoclássico), que tem por fim, apenas a melhor alocação de recursos. Dado que para eles não há nenhuma limitação para o progresso tecnológico aumentar a eficiência dos recursos naturais e que os fatores de produção terra, capital e trabalho são perfeitamente substituíveis entre si. Ou seja, nesta corrente o que importa é a expansão da

economia capitalista, pois para eles os recursos naturais não possuem limite no longo prazo. (Romeiro, 2012)

Figura 1: O meio ambiente como apêndice da economia-atividade (visão econômica da ecologia)

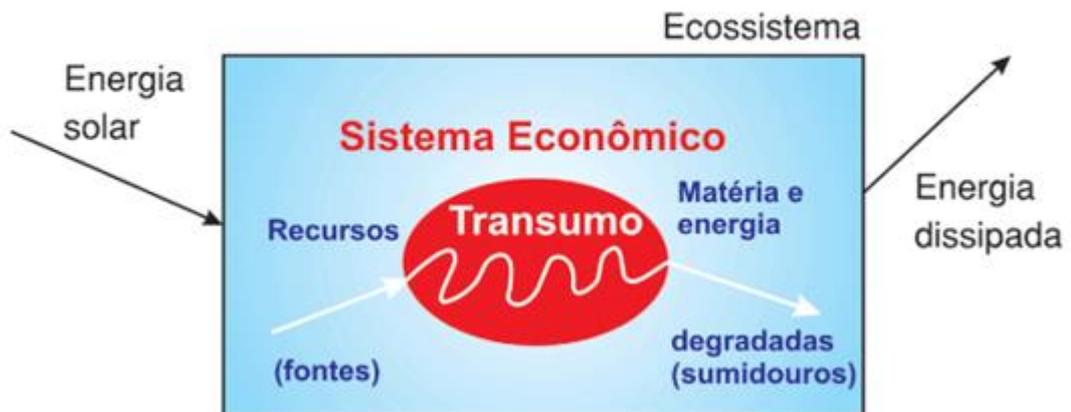


Fonte: (Cavalcanti, 2010, p. 57)

E para a economia ecológica o meio ambiente limita a expansão da economia capitalista, já que este último é um subsistema do primeiro. Essa limitação é devida a lei de entropia que diz que não é possível transformar uma matéria e energia sem um processo de degradação entrópica irreversível gerador de resíduos. Ou seja, é possível diminuir a quantidade de resíduos através do aumento da eficiência ecológica, mas há limites entrópicos irreversíveis a partir de certo ponto. E por isto, a extração, transformação e consumo dos recursos naturais em um dado período de tempo não pode ultrapassar a capacidade de carga da Terra, sendo assim, o crescimento zero é a única saída. (Romeiro, 2012, p. 78 e 79).

Figura 2: A economia-atividade como sistema aberto dentro do ecossistema (visão ecológica da economia)

### Modelo Biofísico do Sistema Econômico (fluxos de matéria e energia)



Fonte: (Cavalcanti, 2010, p. 59)

### ECOVILAS:

Com esse crescente movimento em prol do equilíbrio ecossistêmico e da sustentabilidade, em 1995 houve um encontro na Fundação Findhorn (uma ONG associada a ONU), na Escócia. Em que lá foram discutidos sobre a criação de comunidades autossuficientes, sustentáveis e que estariam em harmonia com o meio ambiente. Depois de ser muito discutido, o conceito de ecovilas foi definido e lançado para o mundo. (Sobre a Fundação Findhorn, s.d.)

Então, de acordo com o Global Ecovillage Network (Rede mundial de Ecovilas):

“uma ecovila é uma comunidade intencional, tradicional ou urbana que é projetada conscientemente através de processos participativos de propriedade local em todas as 4 dimensões da sustentabilidade (social, cultura, ecologia, economia em todo um projeto de sistemas) para regenerar seu ambiente social e natural.” (Sobre o GEN, s.d.)

Logo, as ecovilas desempenham uma das pautas mais importantes tratadas na Eco 92. (Romeiro, 2012)

Desde a criação do Global Ecovillage Network, as ecovilas vem sendo implementadas por diversos grupos no planeta, muitos deles com recursos limitados e desamparados tanto pelas instituições quanto pelo governo. Como por exemplo a ecovila de Los Angeles, que foi criada em um bairro violento (figura 3) e algumas ecovilas na Alemanha que foram criadas em extintos campos de concentração. Ou então podem ser criadas em meio a natureza, como por exemplo na Escócia com a Fundação Findhorn (figura 4). (BISSOLOTTI, 2004)

Figura 3: Ecovila de Los Angeles



Fonte: (BISSOLOTTI, 2004, p. 21)

Figura 4: Ecovila de Findhorn



Fonte: (BISSOLOTTI, 2004, p. 21)

Desde sua criação em 1995 se foram criados 9 ecovilas, porém houve um crescimento vertiginoso, passando em 2002 para 15.000 ecovilas.

As mais conhecidas pertencentes ao Global Ecovillage Network, são: Fundação Findhorn, na Escócia; Lebensgarten Steyerberg, Stamm Füssen Eins e Sieben Linden, na Alemanha; Wilhelmina Terrein, na Holanda; Torri Superiori, Damanhur e Elfi Casa Sarti, La Comune di Bagnai e Upacchi, todas essas na Itália; Kathumba na África do Sul; Asociación Gaia na Argentina; La Eco Village, na Califórnia; Eco-village of Keuruu na Finlândia; Dabrówka, na Polônia; Tamera em Portugal; Ekoboforeningen, na Suécia; Ces, na Suíça; Green Kibutz em Israel; Hjørshøj, Christianiana, Folkecenter e LØS na Dinamarca; Hocamköy, na Turquia; Auroville na Índia; Gyûrûfû Alapitavany, na Hungria; Terre d'Enneille, na Bélgica; Ecotopia, na Romênia; The Sarvodaya Shramadana Movement, no Sri Lanka; Burdautien, na Irlanda; Phokies, na Grécia; Nevo Ecoville, na Rússia e no Brasil a Ecovila de Pirenópolis, em Goiás. (BISSOLOTTI, 2004, p. 23)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Com a procura de solucionar o conflito entre a relação humana e natureza que se desenvolveu ao longo dos séculos de exploração aos recursos naturais sem se preocupar com o futuro. O desenvolvimento sustentável surge para quebrar paradigmas dentro do pensamento econômico.

Desde o dia 1 de agosto de 2018 nos encontramos em déficit com o planeta, chegamos no momento em que o consumo dos recursos naturais supera a capacidade de renovação. (MATSUURA, 2018) Nunca foi tão urgente e atual pensar em desenvolvimento sustentável, buscar soluções para manter a Terra para a geração presente e futura.

Assim, encontra-se um terreno fértil para a aplicação de Ecovilas. Que busca resgatar a relação homem e natureza, de forma a unir harmoniosamente o social, a cultura, o meio ambiente e a economia. Com certeza é uma ótima alternativa para o desenvolvimento sustentável. Porém, não é suficiente em nível global, é necessária uma mobilização da sociedade, todas as instituições e governos voltados para a questão ambiental.

As pautas determinadas na Eco 92 precisa ser levada a sério, precisamos rever o nosso conceito de consumo. A necessidade de consumo consciente, responsabilidade pelo fechamento do ciclo de extração, produção, consumo e descarte, energias renováveis, cultivo com respeito a natureza sem o uso de agrotóxicos danosos, entre muitas outras alternativas. Todas elas, junto com a mobilização da sociedade em escala global, tendo uma retomada de consciência ecológica, entendendo que nós moramos aqui e que só temos um planeta Terra, isso sim, é o desenvolvimento sustentável.

### **REFERÊNCIAS:**

- BISSOLOTTI, P. M. (16 de 12 de 2004). ECOVILAS: UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA SUSTENTABILIDADE. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Cavalcanti, C. (2010). Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. *Estudos Avançados*.
- Cunha, E. (2010). A SUSTENTABILIDADE EM ECOVILAS: DESAFIOS, PROPOSTAS E O CASO DA ECOOVILA 1 – ARCOO . *Revista de Gestão Social e Ambiental* , 113-126.
- Desenvolvimento, C. d. (s.d.). *Agenda 21 Global*. Fonte: Ministério do Meio Ambiente: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html>

- Desenvolvimento, C. M. (1991). *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- MATSUURA, S. (23 de 07 de 2018). *A partir de 1º de agosto a Humanidade entra em déficit ambiental com o planeta*. Fonte: ccst ciência para sustentabilidade: <http://www.ccst.inpe.br/19914-2/>
- Moretto, C. F., & Giacchini, J. (2006). Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilidade: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável. Passo Fundo, RS, Brasil: UPF.
- Oliveira, N., & Centeno, C. V. (2002). Desafios da construção de um plano de desenvolvimento sustentável participativo para assentamento em área de proteção ambiental: notas introdutórias de pesquisa. *Ensaio FEE*, 285-300.
- Romeiro, A. R. (2012). Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. *Estudos Avançados*.
- Roysen, R. (18 de 04 de 2013). *Ecovilas e a construção de uma cultura alternativa*. Fonte: Digital Library USP: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-31072013-114650/en.php>
- Sobre a Fundação Findhorn*. (s.d.). Fonte: Findhorn Foundation: <https://www.findhorn.org/about-us/>
- Sobre o GEN*. (s.d.). Fonte: Global Ecovillage Network: <https://ecovillage.org/about/about-gen/>
- Souza, N. d. (2012). *Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Atlas.
- Veiga, J. E. (2010). *Desenvolvimento Sustentável: Desafios do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Visão, Missão e Objetivos*. (s.d.). Fonte: Global Ecovillage Network: <https://ecovillage.org/about/vision-mission-goals/>